



# Relatório Financeiro Intercalar Consolidado

3º Trimestre de 2015

Ponte sobre o Rio Negro - Brasil



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco



**CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.**

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

### Desafios económicos e situações pontuais de mercado, penalizam Resultados. Redução de Dívida Financeira Líquida.

Os resultados operacionais acumulados a Setembro de 2015 revelam impacto da contração do mercado Brasileiro parcialmente compensado por méritos da diversificação geográfica – em especial pelo contributo da Argentina – apesar da performance das operações em África no 3º trimestre que se viu constringida por situações pontuais locais.

As Vendas ascenderam a 1,9 mil milhões de euros, 1,2% aquém de 2014, refletindo um abrandamento do volume de expedição de cimento e clínquer de 7,2% que, a par do efeito cambial desfavorável, viria a ser praticamente anulado pela subida de 6,6% do preço médio de cimento.

A Margem EBITDA cifrou-se em 20,5%, uma das referências na indústria. O EBITDA ascendeu a 395,7 milhões de euros, contraindo 14,2%, em resultado da conjugação simultânea e atípica de um conjunto de desafios económicos e de situações pontuais de mercado num contexto de subida de custos energéticos observada no setor.

Por geografia:

- **Brasil** - EBITDA reflete impactos da incerteza político económico na procura e do aumento de oferta, contando com descida das tarifas elétricas só a partir de agosto;
- **Argentina** – apresenta o maior contributo para o EBITDA consolidado, em resultado de uma resposta progressivamente mais eficiente a uma crescente procura de cimento;
- **Paraguai** - produção integrada com performance estabilizada estimula crescimento do EBITDA;
- **Portugal** - crescimento de vendas no mercado interno mitiga impacto de redução de exportações;
- **Egito** - volume de vendas segue esperada tendência de ajuste; intensificação de concorrência induz queda de preços de mercado;
- **Moçambique** - crescimento do volume de negócios a dois dígitos; rentabilidade condicionada por limitações energéticas locais e pelo incremento de custos indexados ao dólar;
- **África do Sul** - estabilidade de EBITDA suportada por estratégia comercial focada na exploração de novas regiões e clientes.

Melhoria de Resultados Financeiros – 13,2 milhões de euros e registo positivo de impostos diferidos, atenuam impacto operacional na contração do Resultado Líquido.

Redução da Dívida Financeira Líquida face a Setembro (9,4%) e Dezembro (4,3%) de 2014, encerrando o período em 3.290 milhões de euros.

Eficiência de gestão de fundo de maneo e disciplina de CAPEX, asseguram, ao contrário do ano anterior, libertação de caixa.

	PRINCIPAIS INDICADORES					
	Jan - Set			3º Trimestre		
	2015	2014	Var. %	2015	2014	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhares ton)	21.113,2	22.748,1	-7,2	7.068,0	7.830,2	-9,7
Volume de Negócios (milhões de Euros)	1.927,9	1.952,2	-1,2	625,1	709,1	-11,8
EBITDA (milhões de Euros)	395,7	461,1	-14,2	116,4	172,4	-32,5
Resultado Líquido (milhões de Euros) <sup>(1)</sup>	(33,7)	(17,7)	90,2	(26,7)	(17,5)	52,5

<sup>(1)</sup> Atribuível a Detentores de Capital

## 1. Performance Operacional

*Diversificação geográfica, apesar dos constrangimentos observados em África, atenua condicionamento económico no Brasil sustendo quebra de EBITDA.*

Os resultados operacionais da Cimpor acumulados a Setembro de 2015, são impactados pelo espectacular efeito do **abrandamento da economia Brasileira**, que se vê parcialmente compensado através dos méritos da **diversificação geográfica**, apesar de em África se ter assistido, no 3º trimestre, a alguma contração por força de situações pontuais observadas no Egito e Moçambique.

As performances favoráveis apresentadas pela atividade na Argentina, Paraguai e Portugal revelou-se determinante para os Resultados Consolidados, minimizando o efeito do contexto adverso noutras regiões do globo.

Excluindo o efeito cambial, o Volume de Negócios acumulado a setembro ter-se-iam mantido ao nível do ano transato. Contudo, no enquadramento cambial destes nove meses as Vendas, ascenderam a 1,9 mil milhões de euros, ficando 1,2% aquém de 2014. Se por um lado esta evolução reflete a contração observada no volume de vendas consolidado de cimento e clínquer (-7,2%) - ditada em especial pelo Brasil, que contrasta com a performance favorável registada nos mercados Argentino, Paraguai, Português e Moçambicano -, por outro reflete a sua mitigação por via do **aumento de 6,6% do preço médio do cimento** observado apesar do ambiente de maior competitividade.

**A margem EBITDA da Cimpor nos primeiros nove meses cifrou-se em 20,5%**, uma das referências na indústria. Não obstante, o aumento dos custos energéticos e de matérias-primas importadas inibiu a redução de custos em linha com a redução de vendas, pelo que o EBITDA alcançado, de 395,7 milhões de euros, apresentou uma contração de 14,2% face a igual período do ano anterior. Tal fica a dever-se à conjugação simultânea e atípica de um conjunto de desafios económicos e de situações pontuais de mercado, a que a companhia responde através de medidas de ajustamento nas áreas corporativa e operacional.

**Numa análise por geografia**, verificou-se que apesar dos resultados acumulados a Setembro serem condicionados pela adversidade observada no Brasil, Egito e Moçambique (este último confrontado como novas falhas de abastecimento energético no 3º trimestre), as demais geografias apresentaram em conjunto um crescimento do EBITDA acima dos 50%.

O contínuo crescimento e melhoria de performance da atividade na **Argentina**, hoje a maior contribuidora para os resultados operacionais da companhia, conferem a esta geografia o

papel de principal dinamizadora do portfólio da Cimpor. Aqui, a extensão da implantação da Cimpor e a sua clara liderança entre os players locais (46% de quota de mercado), permitem uma resposta progressivamente mais eficiente a uma procura de cimento que vem apresentando crescimentos de dois dígitos ao ano suportada pelo desenvolvimento do sector da construção, um dos pilares da economia Argentina.

No **Paraguai**, a dinâmica económica permanece favorável permitindo à Cimpor tirar partido do seu recente investimento na produção integral de cimento local, uma vantagem em termos de eficiência que permitiu a duplicação da geração de EBITDA e margem EBITDA locais.

Em **Portugal**, a recuperação económica tem incentivado o aumento do consumo de cimento – estimado em de cerca de 10% acumulado a Setembro. O volume de vendas da Cimpor acompanha a dinâmica da procura local, enquanto a atividade exportadora recua por efeito da retração económica de alguns países destino - em especial dos afetados economicamente pela queda do preço do petróleo. O aumento de eficiência operacional e do peso das vendas internas face às exportações, viria a ter um efeito positivo na geração de EBITDA acumulado a setembro, para o qual contribuiu também o programa de gestão de licenças de CO<sub>2</sub>.

No **Brasil**, a incerteza político-económica refletiu-se no agravamento da contração da economia e, como tal, na retração da procura de cimento, efeito que conjugado com o recente aumento de oferta pela entrada de nova capacidade de produção nos mercados do Nordeste e Sul, determinou um abrandamento dos volumes de vendas da Cimpor e um decréscimo no seu preço de venda médio do cimento (1,7%). Por seu turno, enquanto os custos térmicos sofreram o acréscimo decorrente da sua indexação ao dólar, os custos elétricos que ainda se apresentam inflacionados em termos acumulados, começaram a beneficiar do decréscimo da tarifa elétrica a partir de agosto. Assim, num cenário de depreciação média do real de 9,3% face ao euro, o contributo do Brasil para o EBITDA consolidado acumulado a setembro passou de 52% em 2014 para 32% em 2015.

Em resposta ao presente contexto no Brasil, a Cimpor prossegue a implementação de um pacote de medidas de ajuste - incluindo a otimização de custos de produção e a racionalização da estrutura local, nomeadamente à suspensão de atividade de duas unidades de moagem e encerramento de quatro centrais de betão.

**As operações no continente Africano**, apresentam em termos consolidados um resultado operacional inferior a igual período do ano anterior, o que se deve, essencialmente, ao ajuste previsto no Egito e ao impacto da depreciação do metical face ao dólar.



No **Egito**, perante o volume de vendas atípico da companhia em 2014 - por inoperacionalidade da concorrência por escassez de combustíveis-, assistiu-se à prevista correção do nível de atividade. Num período de maior competitividade, por força da necessidade de rentabilização de diversos investimentos por parte da concorrência, a ligeira evolução favorável da procura não foi suficiente para conter um decréscimo generalizado dos preços do cimento, que aliado a um incremento de custos energéticos acabou por penalizar a geração de EBITDA da Cimpor nesta geografia. Em resposta ao presente enquadramento energético no Egito, a Cimpor avança com o seu programa de otimização da matriz térmica, prevendo-se para 2016 a entrada em funcionamento do novo moinho de carvão.

Em **Moçambique**, a Cimpor recuperou de um 1º trimestre menos favorável em termos de vendas, apresentando a setembro, e já em linha com o mercado local, um crescimento de 2,5% dos volumes vendidos. Contudo, os constrangimentos locais observados no 3º trimestre - quebra de fornecimento de eletricidade, e a consequente necessidade de importação de clínquer -, a que se somam o impacto nos custos locais da depreciação do metical face ao USD, determinaram a redução do EBITDA face a 2014.

Na **África do Sul**, assiste-se a um crescimento da procura, mas como previsto ainda sem tradução imediata na evolução do volume de vendas da Cimpor, já que em 2014 este se viu incrementado por Vendas pontuais de clínquer. Contudo, as Vendas nesta geografia suplantam o valor de 2014 em virtude de uma estratégia comercial de expansão para novas geografias e clientes, a par do maior peso de cimento no mix de produtos vendido, compensa em termos de EBITDA as dificuldades operacionais ocorridas no 1º trimestre.



## Volumes de Vendas de Cimento e Clínquer

*Abrandamento do Brasil e exportações, bem como reajustamento no Egito e na África do Sul são mitigados por sucessivos volumes históricos na Argentina e recuperação do mercado em Portugal.*

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhares de toneladas)	Jan - Set			3º Trimestre		
	2015	2014	Var. %	2015	2014	Var. %
Brasil	8.122	9.651	-15,8	2.726	3.409	-20,0
Argentina	4.926	4.508	9,3	1.699	1.629	4,3
Paraguai	303	294	3,1	107	126	-15,1
Portugal	3.301	3.441	-4,1	934	1.107	-15,6
Cabo Verde	129	140	-7,4	41	48	-15,3
Egito	2.479	2.877	-13,8	710	784	-9,4
Moçambique	1.139	1.111	2,5	475	463	2,7
África do Sul	1.068	1.158	-7,7	443	452	-2,0
<b>Sub-Total</b>	<b>21.467</b>	<b>23.179</b>	<b>-7,4</b>	<b>7.134</b>	<b>8.017</b>	<b>-11,0</b>
Eliminações Intra-Grupo	-354	-431	-17,8	-66	-186	-64,3
<b>Total Consolidado</b>	<b>21.113</b>	<b>22.748</b>	<b>-7,2</b>	<b>7.068</b>	<b>7.830</b>	<b>-9,7</b>

No período acumulado a 30 de setembro de 2015, o volume de vendas de cimento e clínquer totalizou 21,1 milhões de toneladas, registrando uma contração de 7,2% deste indicador. Os abrandamentos face ao ano anterior observados no Brasil, Egito e exportações a partir de Portugal, foram contudo atenuados pela performance na Argentina, nos mercados internos de Portugal e Moçambique.

O 3º trimestre de 2015 é marcado pela contração do volume de vendas, em especial no Brasil e no Egito, sendo que neste último tal como na África do Sul eram já esperados os devidos ajustes depois de vendas excepcionais verificadas em 2014.

O efeito da contração da procura no Brasil acompanhada pela entrada de novas capacidades, principalmente na região Nordeste, contribuiu para a tendência de redução de volume no período acumulado a setembro, registrando-se um abrandamento de 15,8% em relação ao período homólogo de 2014. Este efeito acabou sendo mais pronunciado no 3º trimestre em função dos agravados sinais de abrandamento económico.

Na Argentina, onde a Cimpor vem batendo sucessivos recordes com volumes de vendas históricos, o crescimento da procura aliado aos esforços operacionais de conquista de clientes, traduziu-se num crescimento de quota de mercado na sequência do aumento de 9,3% do volume expedido face ao mesmo período de 2014.

As operações no Paraguai seguem a trajetória positiva de expedição de cimento, beneficiando da recente capacidade integrada de produção local num mercado em crescimento, mesmo apesar dos episódios intermitentes de concorrência por importações, estimulados pelas flutuações da moeda local face aos países limítrofes, como aliás se voltou a observar no 3º trimestre.

Em Portugal, o mercado interno consolida a tendência de crescimento mantendo um ritmo estimado de 10% desde o 1º trimestre de 2015. Contudo, face à contração económica de países que vêm sendo destino das exportações - especialmente os afetados pela recente quebra do mercado de petróleo -, assistiu-se a uma redução dos volumes exportados o que determinaria a quebra do volume de vendas de Portugal, justificado pelo peso das exportações na produção global desta geografia. Em Cabo Verde, persiste o abrandamento de consumo observado no 1º semestre, essencialmente devido ao abrandamento de projetos de construção financiados pelo Estado.

No Egito, tal como previsto assistiu-se a um ajuste no volume de vendas, depois de um ano de 2014 que, excepcionalmente, beneficiou da dificuldade da concorrência satisfazer a procura num contexto de escassez de combustíveis.

Em Moçambique, apesar do aumento das importações, a Cimpor acompanhou a evolução positiva que a procura local voltou a registar no 3º trimestre – apesar de condicionada por algum constrangimento político-económico local e atraso na execução das obras públicas.

Na África do Sul, a evolução comparativa do volume de vendas é penalizada pela expedição excepcional de clínquer observadas no 2º e 3º trimestres de 2014. Neste geografia, assiste-se efetivamente a um aumento do volume de vendas de cimento em mais de 5%, resultado da implementação da estratégia comercial de exploração de novas regiões e clientes.





## Volume de Negócios

*Aumento do preço médio do cimento praticamente anula contração do volume de vendas e adversidade cambial.*

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhões de Euros)	Jan - Set			3º Trimestre		
	2015	2014	Var. %	2015	2014	Var. %
Brasil	680,7	895,5	-24,0	206,3	330,3	-37,5
Argentina	563,4	384,8	46,4	199,2	146,1	36,3
Paraguai	40,6	38,7	5,1	13,4	16,9	-20,5
Portugal	217,8	212,4	2,5	67,2	71,5	-6,0
Cabo Verde	20,1	20,7	-2,6	6,6	7,1	-7,1
Egito	166,1	185,3	-10,4	42,5	53,1	-20,1
Moçambique	120,2	108,0	11,3	46,8	45,6	2,5
África do Sul	98,2	94,6	3,8	37,0	37,0	0,0
<i>Trading / Shipping</i>	226,5	232,6	-2,6	53,4	65,9	-18,9
Outras	36,7	38,1	-3,6	13,2	12,9	2,6
<b>Sub-Total</b>	<b>2.170,3</b>	<b>2.210,6</b>	<b>-1,8</b>	<b>685,6</b>	<b>786,5</b>	<b>-12,8</b>
Eliminações Intra-Grupo	-242,4	-258,4	-6,2	-60,5	-77,4	-21,8
<b>Total Consolidado</b>	<b>1.927,9</b>	<b>1.952,2</b>	<b>-1,2</b>	<b>625,1</b>	<b>709,1</b>	<b>-11,8</b>

A evolução do preço de venda médio acumulado a setembro (+6,6%) revelou-se determinante na evolução do Volume de Negócio ao 3º Trimestre, praticamente revertendo os efeitos da contração do volume de vendas e adversidade cambial observados. Com exceção das geografias onde a concorrência se revela mais intensa - Brasil, Egito e Paraguai (por via do cimento importado) -, registou-se um comportamento favorável dos preços no universo Cimpor.

O Volume de Negócios alcançado ao 3º Trimestre ascendeu a 1.928 milhões de euros. Excluindo o impacto cambial, ter-se-ia mantido sensivelmente ao mesmo nível de igual período do ano anterior, mas considerando o mesmo, apresentou um decréscimo de 1,2%.

O crescimento de dois dígitos apresentado pelos contributos da Argentina e Moçambique, acompanhado do aumento, acima da média, em Portugal, Paraguai e África do Sul permitiram quase superar o decréscimo verificado no Brasil e Egito quando comparado com o mesmo período de 2014. O contributo de Portugal beneficia claramente da dinâmica das vendas no mercado interno vs. exportação, enquanto o da África do Sul é favorecido por mais vendas de cimento vs. clínquer, ao contrário do observado no ano anterior.

## EBITDA

**Margem Cimpor de 20,5% a setembro é uma das referências na Indústria.**

**Contração de atividade e subida de custos energéticos no setor, em ambiente cambial desfavorável, determinam redução de EBITDA.**

(Milhões de Euros)	EBITDA					
	Jan - Set			3º Trimestre		
	2015	2014	Var. %	2015	2014	Var. %
Brasil	124,4	234,1	-46,9	42,1	89,1	-52,7
Argentina e Paraguai	141,1	84,6	66,7	45,3	30,7	47,6
Portugal e Cabo Verde	41,0	21,0	95,2	5,4	11,7	-53,5
África	81,4	108,6	-25,1	22,9	37,8	-39,3
Trading / Shipping e Outros	7,8	12,7	-38,9	0,7	3,3	-78,7
<b>Consolidado</b>	<b>395,7</b>	<b>461,1</b>	<b>-14,2</b>	<b>116,4</b>	<b>172,4</b>	<b>-32,5</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>20,5%</b>	<b>23,6%</b>	<b>-3,1 p.p.</b>	<b>18,6%</b>	<b>24,3%</b>	<b>-5,7 p.p.</b>

A margem EBITDA da Cimpor ao 3º trimestre cifrou-se em 20,5%, permanecendo uma referência na indústria. Não obstante, o aumento dos custos energéticos e demais matérias-primas importadas inibiu a redução de custos em linha com a redução de vendas.

Neste contexto, o EBITDA ascendeu a 395,7 milhões de euros, contraindo 14,2% face a igual período do ano anterior. Tal resulta da conjugação simultânea e atípica de um conjunto de desafios: de origem macroeconómica, de ajustes previstos à natural posição de mercado da companhia, de adaptação a novas condicionantes pontuais ou permanentes da sua atividade no terreno e dos diversos efeitos das oscilações cambiais no apuramento de resultados.

Apesar do contributo positivo de diversos países onde a InterCement opera para a evolução do EBITDA, a conjugação das contribuições do Brasil e Egito, e em menor escala de Moçambique e da Trading, determinaram a contração deste indicador.

Concretamente no Brasil, a crise político-económica, tem vindo a refletir-se de forma significativa no mercado da construção e no consumo de cimento. Por outro lado, em termos de oferta assistiu-se recentemente à entrada em funcionamento de novas capacidades de produção. Neste contexto, a Cimpor tem vindo a dar seguimento à implementação do pacote de medidas de ajustamento à conjuntura atual – que incluem a racionalização da estrutura, otimização dos custos de produção e maior eficiência da sua rede de distribuição. Entre estas iniciativas, destacam-se o ajuste da alocação mão-de-obra e a suspensão ou encerramento de atividade de unidades de produção e comercialização (2 unidades de moagem de cimento e 4 centrais de betão), cujo sentido estratégico se justifica em momentos de grande dinamismo de mercado.

Neste contexto, apesar da queda do mercado, do aumento de custos energéticos – ainda patente em termos acumulados, já que a descida das tarifas elétricas se observa só a partir de agosto -, e do impacto das medidas recentemente tomadas não se refletir ainda completamente nos resultados a setembro, a margem de EBITDA do 3º trimestre se fixou nos 20,3%.

Na Argentina e Paraguai - conjuntamente a unidade de negócio de maior peso na contribuição para o EBITDA consolidado da companhia -, a contínua expansão do sector cimenteiro e a melhoria sistemática das operações reforçou os resultados positivos observados nos primeiros nove meses de 2015, induzindo um crescimento de EBITDA acumulado de 66,9%. A dinâmica de crescimento de vendas e o aumento de eficiência das operações nestas geografias, traduziu-se ainda num incremento da margem EBITDA de 3,3 p.p. para 23,3% realçando a efetiva redução de custos com a produção integral no Paraguai - que apresenta já a nível individual a melhor margem da companhia.

Em Portugal, num contexto de contração da exportação, o incremento do peso das vendas internas – naturalmente mais rentáveis - no mix de produtos, associado ao aumento de eficiência operacional, viria a ter um efeito positivo na geração de EBITDA acumulado a setembro. Para este contribui também o programa de gestão de licenças de CO<sub>2</sub> – que apesar do efeito benéfico no 1º semestre, requer o provisionamento das licenças sob utilização no 3º trimestre.

O contributo conjunto das operações Cimpor em África registou um decréscimo acumulado de 25% a setembro de 2015. Tal fica a dever-se ao registo simultâneo do conjunto de correções já previstas a par dos novos desafios económicos e de mercado observados na região.

No Egito, assistiu-se à prevista correção do nível de atividade depois das vendas extraordinárias de 2014 - num período de escassez de combustíveis entre os concorrentes, obviado naquele momento pela Cimpor através da prudente criação de stocks de combustíveis e matérias-primas. Simultaneamente, numa altura em que o aumento da concorrência local se traduziu numa descida generalizada de preços, veio a observar-se um aumento dos custos energéticos de cerca de 20%, contribuindo também para uma queda de EBITDA.

Neste enquadramento a Cimpor prossegue o seu programa de otimização da matriz energética local, levando a cabo a instalação do moinho de carvão – um investimento de cerca de 45 milhões de euros que se prevê concluído em 2016.

Já na África do Sul, onde o ajustamento de vendas era também previsível - na sequência das vendas pontuais de clínquer em 2014 - o EBITDA acabou por beneficiar da expansão do peso das vendas de cimento no mix local, permanecendo ao nível de 2014.

Em Moçambique após um 2º trimestre bastante positivo, as perturbações no abastecimento de energia no 3º trimestre condicionaram a evolução da procura mas também a rentabilidade, já que acabariam por ditar a necessidade de um aumento da utilização de matérias-primas importadas – penalizadas pela evolução desfavorável do metical face ao USD - para satisfação da crescente procura observada. Paralelamente, começaram a surtir efeito as medidas de gestão, sob o projeto “Mutirão”, com vista ao fortalecimento das operações e melhoria da eficiência das mesmas.

## **2. Amortizações e Depreciações**

### *Acréscimo em função de investimentos realizados em 2014*

As amortizações e depreciações continuam a evidenciar um acréscimo no acumulado a setembro de 5,4% para 147,2 milhões de euros ainda influenciados, essencialmente, pelo impacto dos investimentos capitalizados em 2014, nomeadamente no Paraguai e Brasil.

## **3. Resultados Financeiros e Impostos**

### *Cobertura de exposições cambiais induz recuperação dos Resultados Financeiros.*

### *Impostos refletem registos positivos de impostos diferidos.*

Os Resultados Financeiros evidenciaram uma melhoria em 4,6%, muito por via da política de gestão de riscos cambiais, nomeadamente nas exposições ativas e passivas ao USD, sendo de salientar que os instrumentos contratados para proteção da depreciação do euro face ao USD permitiram evitar nestes nove meses perdas cambiais líquidas adicionais de cerca de 120 milhões de euros.

Os impostos sobre lucros em termos acumulados, 17,2 milhões de euros, desceram 63,4% até setembro, tendo neste 3º trimestre registado proveitos de imposto de 7,4 milhões de euros (em contraste com custos de impostos no valor de 28,4 milhões de euros no trimestre homólogo de 2014), influenciado pelo registo de impostos diferidos sobre prejuízos, de benefícios fiscais e de alteração de taxas de imposto.

#### 4. Resultado Líquido

*Resultado Líquido<sup>1</sup> vê-se penalizado, embora beneficiando das iniciativas de melhoria no perfil de financiamento e variação positiva de impostos.*

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)	Jan - Set			3º Trimestre		
	2015	2014	Var. %	2015	2014	Var. %
<b>Volume de Negócios</b>	<b>1.927,9</b>	<b>1.952,2</b>	<b>-1,2</b>	<b>625,1</b>	<b>709,1</b>	<b>-11,8</b>
Cash Costs Operacionais Liq.	1.532,2	1.491,1	2,8	508,7	536,7	-5,2
<b>Cash Flow Operacional (EBITDA)</b>	<b>395,7</b>	<b>461,1</b>	<b>-14,2</b>	<b>116,4</b>	<b>172,4</b>	<b>-32,5</b>
Amortizações e Provisões	147,2	139,6	5,4	46,5	48,2	-3,5
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>248,5</b>	<b>321,5</b>	<b>-22,7</b>	<b>69,9</b>	<b>124,2</b>	<b>-43,7</b>
Resultados Financeiros	-274,0	-287,1	-4,6	-107,2	-110,6	-3,1
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>-25,5</b>	<b>34,4</b>	<b>s.s.</b>	<b>-37,3</b>	<b>13,5</b>	<b>s.s.</b>
Impostos sobre o Rendimento	17,2	47,1	-63,4	-7,4	28,4	s.s.
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-42,7</b>	<b>-12,7</b>	<b>236,2</b>	<b>-29,9</b>	<b>-14,9</b>	<b>100,2</b>
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-33,7	-17,7	90,2	-26,7	-17,5	52,5
Interesses não Controlados	-9,0	5,0	s.s.	-3,1	2,6	s.s.

O Resultado Líquido atribuível a detentores de capital nos primeiros nove meses de 2015 decresce face ao período homólogo do ano anterior para -33,7 milhões de euros. O efeito da performance favorável nos Resultados Financeiros, a que acresce o efeito de uma maior eficiência fiscal, acabaram por ser ver anulados neste indicador pelo decréscimo observado no EBITDA e pelo acréscimo de Amortizações e Depreciações.



<sup>1</sup> Atribuível a detentores de capital



## 5. Balanço

*Ativo atinge 5.644 milhões de euros. Dívida evidencia redução.*

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO			
(Milhões de Euros)	30 Set 2015	31 dez 2014	Var. %
<b>Ativo</b>			
Ativos não Correntes	4.336	5.049	-14,1
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	563	724	-22,2
Outros Ativos Correntes	745	780	-4,5
<b>Total do Ativo</b>	<b>5.644</b>	<b>6.553</b>	<b>-13,9</b>
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	384	928	-58,6
Interesses sem Controlo	37	50	-25,7
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>421</b>	<b>978</b>	<b>-57,0</b>
<b>Passivo</b>			
Empréstimos e Locações Financeiras	4.092	4.285	-4,5
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	129	145	-10,8
Outros Passivos	1.002	1.144	-12,4
<b>Total Passivo</b>	<b>5.223</b>	<b>5.574</b>	<b>-6,3</b>
<b>Total Passivo e Capital Próprio</b>	<b>5.644</b>	<b>6.553</b>	<b>-13,9</b>

A 30 de setembro de 2015, o Ativo da Cimpor atingiu 5.644 milhões de euros, registando uma queda de 13,9% face ao verificado no final de 2014, o que se justifica essencialmente pela combinação das oscilações cambiais observadas.

A deterioração do capital próprio em cerca de 58,6% decorre essencialmente do efeito cambial gerado pela evolução do câmbio de fecho do real face ao euro, na conversão dos ativos denominados naquela moeda.

A Dívida Financeira Líquida registada a 30 de setembro de 2015, ascendeu a 3.290 milhões de euros, apresentando uma redução de 4,3% face ao apresentado a 31 de dezembro último. Comparando com 30 de setembro de 2014, a dívida apresenta uma redução de 9,4% face à então existente (3.632 milhões de euros), refletindo a exigente seletividade na política de investimentos, e de eficiência na gestão do capital de giro observados ao longo dos últimos 12 meses.

Visando acompanhar as oportunidades de desenvolvimento, a companhia dá seguimento a um conjunto de iniciativas que passam pela reestruturação interna e otimização dos processos produtivos – procurando uma maior eficiência na sua estrutura de custos, especialmente no Brasil -, pelo rigor e disciplina impressos à gestão de fundo de maneiio e capex, pela alienação de ativos não estratégicos e consequente fortalecimento da sua estrutura de capital.

## 6. Fluxo de Caixa

### *Maior eficiência na gestão de fundo de maneo e disciplina de CAPEX permitem libertação de caixa*

Em termos acumulados a setembro de 2015, a conjugação de uma maior eficiência na gestão do fundo de maneo a uma maior disciplina de CAPEX, tornou possível, ao contrário do ano anterior, uma libertação de caixa (8 milhões de euros).

Já no 3º trimestre, o Free Cash Flow de 23 milhões de euros, fica aquém do valor registado em igual período de 2014, respeitando ainda o padrão de sazonalidade próprio deste indicador.

Cumprir referir o efeito do aumento de eficiência na gestão de caixa, num papel mitigador da contração observada no EBITDA para efeitos do Fluxo de Caixa para a Empresa (FCF).

A implementação do programa de aumento de eficiência na gestão do fundo de maneo ficou patente na redução de capital investido especialmente observável no Brasil, em Portugal e no Egito, onde se procedeu à implementação de diversas iniciativas visíveis na redução do ciclo de conversão de caixa.

Complementarmente, a maior austeridade em CAPEX, priorizando investimentos de mais rápido e maior retorno, justificam a sustentação da geração de caixa neste período.

(Milhões de Euros)	JAN.- SET.			3º TRIMESTRE		
	2015	2014	Var.	2015	2014	Var.
EBITDA	396	461	-65	116	172	-56
Fundo de Maneio	-55	-116	60	46	5	41
Outros	-3	-2	-1	-1	0	0
<b>Atividades Operacionais</b>	<b>337</b>	<b>343</b>	<b>-6</b>	<b>162</b>	<b>178</b>	<b>-16</b>
Juros Pagos	-201	-209	8	-104	-107	3
Impostos Pagos	-31	-17	-14	-4	-4	0
<b>Fluxo de Caixa antes de investimentos</b>	<b>105</b>	<b>118</b>	<b>-13</b>	<b>54</b>	<b>66</b>	<b>-12</b>
CAPEX	-109	-140	31	-33	-36	3
Vendas de Ativos / Outros	12	2	10	2	5	-3
<b>Fluxo de Caixa para a empresa</b>	<b>8</b>	<b>-20</b>	<b>28</b>	<b>23</b>	<b>36</b>	<b>-13</b>
Novos empréstimos e debentures	207	1.745	-1.538	59	579	-520
Pagamento de empréstimos e debentures	-316	-1.851	1.535	-137	-643	506
Dividendos	0	-4	4	0	0	0
Outras atividades de investimento	52	-15	67	4	13	-10
Alterações em caixa e equivalentes de caixa	-49	-145	95	-51	-15	-36
Diferenças de câmbio	-51	21	-72	-49	21	-70
Caixa e equivalentes de caixa, final do período	1.859	1.547	311	545	517	27

## ***O Conselho de Administração***

Daniel Proença de Carvalho

Nélson Tambelini Júnior

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Paulo Sérgio de Oliveira Diniz

José Édison Barros Franco

António Soares Pinto Barbosa

António Henrique de Pinho Cardão

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa



# Demonstrações Financeiras Consolidadas

3º Trimestre de 2015



CIMPOR

uma empresa  InterCement

## Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2015 e 2014  
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	9 meses		3º trimestre	
		2015	2014	2015	2014
<b>Proveitos operacionais:</b>					
Vendas e prestações de serviços	6	1.927.916	1.952.216	625.118	709.096
Outros proveitos operacionais		46.873	23.008	2.856	11.484
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>1.974.789</b>	<b>1.975.224</b>	<b>627.974</b>	<b>720.580</b>
<b>Custos operacionais:</b>					
Custo das vendas		(487.913)	(485.371)	(176.526)	(188.518)
Fornecimentos e serviços externos		(796.424)	(797.427)	(236.494)	(280.210)
Custos com o pessoal		(257.169)	(212.469)	(88.529)	(74.480)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis	6	(147.689)	(138.821)	(46.386)	(48.226)
Provisões	6 e 17	523	(818)	(162)	(7)
Outros custos operacionais		(37.596)	(18.818)	(9.979)	(4.980)
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>(1.726.267)</b>	<b>(1.653.724)</b>	<b>(558.077)</b>	<b>(596.421)</b>
<b>Resultado operacional</b>	6	<b>248.522</b>	<b>321.500</b>	<b>69.897</b>	<b>124.159</b>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(274.999)	(288.434)	(107.086)	(110.944)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	1.030	784	315	212
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	(17)	509	(380)	99
<b>Resultado antes de impostos</b>	6	<b>(25.464)</b>	<b>34.359</b>	<b>(37.254)</b>	<b>13.526</b>
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(17.220)	(47.055)	7.403	(28.433)
<b>Resultado líquido dos períodos</b>	6	<b>(42.684)</b>	<b>(12.696)</b>	<b>(29.850)</b>	<b>(14.907)</b>
<b>Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:</b>					
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Ganhos e perdas atuariais em responsabilidades com o pessoal		1.031	1.644	-	57
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Instrumentos financeiros de cobertura		16.919	(28.104)	591	(28.007)
Variação nos ajustamentos de conversão cambial		(531.760)	9.914	(417.663)	3.550
Ajustamentos de partes de capital em associadas		-	(116)	-	57
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio		(513.809)	(16.662)	(417.072)	(24.343)
<b>Rendimento integral consolidado dos períodos</b>		<b>(556.494)</b>	<b>(29.358)</b>	<b>(446.923)</b>	<b>(39.250)</b>
<b>Resultado líquido dos períodos atribuível a:</b>					
Detentores do capital	10	(33.720)	(17.729)	(26.736)	(17.530)
Interesses sem controlo	6	(8.965)	5.033	(3.115)	2.623
		<b>(42.684)</b>	<b>(12.696)</b>	<b>(29.850)</b>	<b>(14.907)</b>
<b>Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:</b>					
Detentores do capital		(544.544)	(36.734)	(441.711)	(44.108)
Interesses sem controlo		(11.950)	7.376	(5.211)	4.858
		<b>(556.494)</b>	<b>(29.358)</b>	<b>(446.923)</b>	<b>(39.250)</b>
<b>Resultado por ação das operações:</b>					
Básico	10	(0,05)	(0,03)	(0,04)	(0,03)
Diluído	10	(0,05)	(0,03)	(0,04)	(0,03)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro 2015.



## Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014  
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro 2015	Dezembro 2014
<b>Ativos não correntes:</b>			
Goodwill	11	1.554.470	1.935.467
Ativos intangíveis		27.195	35.003
Ativos fixos tangíveis	12	2.343.800	2.749.557
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	6	10.271	10.752
Outros investimentos		7.700	8.845
Outras dívidas de terceiros		31.327	35.616
Estado e outros entes públicos		32.028	38.836
Outros ativos não correntes	19	217.395	115.175
Ativos por impostos diferidos	8	111.344	119.712
Total de ativos não correntes		<u>4.335.529</u>	<u>5.048.962</u>
<b>Ativos correntes:</b>			
Existências		420.439	467.752
Clientes e adiantamentos a fornecedores		185.266	176.075
Outras dívidas de terceiros		29.166	41.646
Estado e outros entes públicos		68.269	74.387
Caixa e equivalentes de caixa	20	563.492	723.868
Outros ativos correntes	19	41.788	18.311
		<u>1.308.419</u>	<u>1.502.039</u>
Ativos não correntes detidos para venda		-	1.867
Total de ativos correntes		<u>1.308.419</u>	<u>1.503.906</u>
Total do ativo	6	<u><u>5.643.948</u></u>	<u><u>6.552.868</u></u>
<b>Capital próprio:</b>			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(991.359)	(462.584)
Reservas		285.224	267.273
Resultados transitados		479.068	451.692
Resultado líquido do período	10	(33.720)	27.207
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>383.997</u>	<u>928.371</u>
Interesses sem controlo		37.154	50.020
Total de capital próprio	6	<u>421.151</u>	<u>978.391</u>
<b>Passivos não correntes:</b>			
Passivos por impostos diferidos	8	449.932	539.054
Benefícios pós-emprego		13.786	17.229
Provisões	17	112.370	122.276
Empréstimos	18	3.913.625	4.115.219
Locações financeiras		64	-
Outras dívidas a terceiros		14.937	19.425
Estado e outros entes públicos		5.177	7.292
Outros passivos não correntes	19	1.668	6.124
Total de passivos não correntes		<u>4.511.558</u>	<u>4.826.620</u>
<b>Passivos correntes:</b>			
Benefícios pós-emprego		901	904
Provisões	17	2.114	4.469
Empréstimos	18	177.814	169.997
Locações financeiras		203	-
Fornecedores e adiantamentos de clientes		236.508	222.195
Outras dívidas a terceiros		93.469	108.809
Estado e outros entes públicos		69.606	61.954
Outros passivos correntes	19	130.624	179.530
Total de passivos correntes		<u>711.239</u>	<u>747.857</u>
Total do passivo	6	<u>5.222.797</u>	<u>5.574.478</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>5.643.948</u>	<u>6.552.868</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2015.

## Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controle	Total do capital próprio
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>		672.000	(27.216)	(428.017)	276.222	473.386	(19.351)	947.025	40.536	987.561
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(17.729)	(17.729)	5.033	(12.696)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	7.613	(26.618)	-	-	(19.005)	2.343	(16.662)
<b>Total do rendimento consolidado integral</b>		-	-	7.613	(26.618)	-	(17.729)	(36.734)	7.376	(29.358)
Aplicação do resultado consolidado de 2013:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	(19.351)	19.351	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(1.931)	-	(1.931)	(1.377)	(3.307)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(647)	500	-	(147)	901	755
<b>Saldo em 30 de setembro de 2014</b>		672.000	(27.216)	(420.404)	248.958	452.604	(17.729)	908.214	47.437	955.650
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>		672.000	(27.216)	(462.584)	267.273	451.692	27.207	928.371	50.020	978.391
Resultado líquido do período	6	-	-	-	-	-	(33.720)	(33.720)	(8.965)	(42.684)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(528.775)	17.950	-	-	(510.824)	(2.985)	(513.809)
<b>Total do rendimento consolidado integral</b>		-	-	(528.775)	17.950	-	(33.720)	(544.544)	(11.950)	(556.494)
Aplicação do resultado consolidado de 2014:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	27.207	(27.207)	-	-	-
Dividendos distribuídos		-	-	-	-	-	-	-	(1.151)	(1.151)
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	170	-	170	235	405
<b>Saldo em 30 de setembro de 2015</b>		672.000	(27.216)	(991.359)	285.224	479.068	(33.720)	383.997	37.154	421.151

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2015.

## Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2015 e 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	9 meses		3º trimestre	
		2015	2014	2015	2014
<b>Atividades operacionais:</b>					
<b>Fluxos das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<b>306.121</b>	<b>326.556</b>	<b>158.423</b>	<b>173.436</b>
<b>Atividades de investimento:</b>					
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Fundos exclusivos e outros investimentos	20	55.198	13.477	4.832	13.411
Ativos fixos tangíveis		10.105	5.665	1.491	3.839
Juros e proventos similares		5.902	3.908	1.790	1.579
Dividendos		1.506	665	-	549
Outros		16	411	15	411
		<b>72.727</b>	<b>24.125</b>	<b>8.129</b>	<b>19.789</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Fundos exclusivos e outros investimentos		-	(28.921)	-	-
Ativos fixos tangíveis		(104.856)	(137.849)	(31.415)	(35.496)
Ativos intangíveis		(4.207)	(2.328)	(1.317)	(63)
Outros		-	(4.750)	-	-
		<b>(109.064)</b>	<b>(173.849)</b>	<b>(32.732)</b>	<b>(35.559)</b>
<b>Fluxos das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<b>(36.337)</b>	<b>(149.723)</b>	<b>(24.603)</b>	<b>(15.770)</b>
<b>Atividades de financiamento:</b>					
<b>Recebimentos provenientes de:</b>					
Empréstimos obtidos	20	206.823	1.745.079	59.218	579.059
Outros	19	40.236	-	170	-
		<b>247.059</b>	<b>1.745.079</b>	<b>59.388</b>	<b>579.059</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>					
Empréstimos obtidos	20	(316.137)	(1.850.803)	(137.249)	(643.031)
Juros e custos similares		(246.630)	(212.568)	(106.010)	(108.542)
Dividendos	9	-	(1.931)	-	-
Outros		(3.309)	(1.307)	(1.249)	(152)
		<b>(566.076)</b>	<b>(2.066.608)</b>	<b>(244.509)</b>	<b>(751.724)</b>
<b>Fluxos das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<b>(319.016)</b>	<b>(321.529)</b>	<b>(185.121)</b>	<b>(172.665)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(4)=(1)+(2)+(3)</b>	<b>(49.232)</b>	<b>(144.696)</b>	<b>(51.301)</b>	<b>(14.999)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias</b>		<b>(50.778)</b>	<b>21.484</b>	<b>(48.988)</b>	<b>20.588</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		<b>644.573</b>	<b>640.325</b>	<b>644.851</b>	<b>511.524</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>20</b>	<b>544.563</b>	<b>517.113</b>	<b>544.563</b>	<b>517.114</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2015.

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

### ÍNDICE

1.	Nota introdutória	23
2.	Bases de apresentação	23
3.	Principais políticas contabilísticas	23
4.	Alterações no perímetro de consolidação	24
5.	Cotações	24
6.	Segmentos operacionais	25
7.	Resultados financeiros	28
8.	Imposto sobre o rendimento	29
9.	Dividendos	32
10.	Resultados por ação	33
11.	Goodwill	33
12.	Ativos fixos tangíveis	34
13.	Capital	34
14.	Ações próprias	34
15.	Ajustamentos de conversão cambial	35
16.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	35
17.	Provisões	37
18.	Empréstimos	39
19.	Instrumentos financeiros derivados	42
20.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	43
21.	Partes relacionadas	44
22.	Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39	44
23.	Eventos subsequentes	47
24.	Aprovação das demonstrações financeiras	47

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2015

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

### 1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de setembro de 2015 detinha atividades operacionais em 8 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Trading e Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

### 2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2015 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2015.

### 3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia



corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2015, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

#### 4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

#### 5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, bem como dos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Setembro 2015	Dezembro 2014	Var.% (a)	Setembro 2015	Setembro 2014	Var.% (a)
USD Dólar americano	1,1163	1,2149	8,8	1,1141	1,3554	21,7
BRL Real brasileiro	4,4349	3,2270	(27,2)	3,4213	3,1034	(9,3)
MZN Novo metical moçambicano	46,8855	40,0919	(14,5)	40,7297	41,8650	2,8
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP Libra egípcia	8,7404	8,6864	(0,6)	8,5410	9,5686	12,0
ZAR Rand sul africano	15,4257	14,0488	(8,9)	13,7120	14,5200	5,9
ARS Peso argentino	10,5177	10,1734	(3,3)	10,0091	10,7892	7,8
PYG Guarani paraguaio	6.297,08	5.623,91	(10,7)	5.635,65	5.972,50	6,0

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

## 6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Setembro 2015				Setembro 2014			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intersegmentais	Total		Clientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Brasil	680.677	-	680.677	65.778	895.169	282	895.451	173.411
Argentina e Paraguai	603.984	-	603.984	103.858	422.965	-	422.965	58.802
Portugal e Cabo Verde	151.760	85.889	237.650	12.857	142.770	90.037	232.807	(11.591)
Egito	166.126	-	166.126	24.285	185.348	-	185.348	49.902
Moçambique	120.230	-	120.230	10.738	108.040	-	108.040	15.637
África do Sul	95.017	3.169	98.185	24.343	91.936	2.698	94.634	24.377
Total	1.817.794	89.058	1.906.852	241.859	1.846.227	93.018	1.939.245	311.538
Não afetos a segmentos (a)	110.121	153.079	263.200	6.663	105.989	164.632	270.620	9.962
Eliminações	-	(242.136)	(242.136)	-	-	(257.649)	(257.649)	-
	<b>1.927.916</b>	<b>-</b>	<b>1.927.916</b>	<b>248.522</b>	<b>1.952.216</b>	<b>-</b>	<b>1.952.216</b>	<b>321.500</b>
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(274.999)				(288.434)
Resultados relativos a empresas associadas				1.030				784
Resultados relativos a investimentos				(17)				509
Resultado antes de impostos				(25.464)				34.359
Impostos sobre o rendimento				(17.220)				(47.055)
<b>Resultado líquido do período</b>				<b>(42.684)</b>				<b>(12.696)</b>

(a) Esta rubrica inclui; (i) sociedades holdings e tradings não afetadas a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

A 30 de setembro de 2015, os Resultados operacionais no Segmento “Portugal e Cabo Verde” encontram-se influenciados pelo registo de um ganho líquido de 7.839 milhares de euros, em resultado da alienação de 3.400.000 Licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, por cerca de 25.180 milhares de euros, deduzido da responsabilidade registada de 17.341 milhares de euros, correspondente a 2.257.918 toneladas de CO<sub>2</sub> emitidas nos nove meses findos em 30 de setembro de 2015.

De referir ainda que, nos nove meses findos em 30 de setembro de 2015 foi também contratada a aquisição de 2.750.000 Licenças de emissão de CO<sub>2</sub>, com vencimento para 22 de março de 2016, ao preço médio de 7,68 euros por Licença.

De referir igualmente que em resultado de processos de reestruturações em curso no Grupo, com particular relevo na Área de negócios da Argentina, Brasil e Portugal, os custos não recorrentes com indemnizações ascenderam no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 a cerca de 7.129 milhares de euros (cerca de 3.475 milhares de euros no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014).

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Setembro 2015	Setembro 2014
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	(7.573)	2.008
Portugal e Cabo Verde	196	163
Egito	104	259
Moçambique	(2.363)	1.306
África do Sul	1.463	1.677
Não afetos a segmentos	(792)	(381)
	<u>(8.965)</u>	<u>5.033</u>

Outras informações:

	Setembro 2015			Setembro 2014		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	56.704	58.546	82	101.900	60.659	75
Argentina e Paraguai	44.954	36.773	460	28.491	24.836	-
Portugal e Cabo Verde	2.934	28.096	41	4.742	32.491	100
Egito	9.269	9.585	92	3.355	7.698	-
Moçambique	9.727	6.222	-	6.415	4.169	-
África do Sul	3.986	6.155	2	609	6.714	145
Não afetos a segmentos	1.946	2.312	(1.200)	978	2.254	498
	<u>129.519</u>	<u>147.689</u>	<u>(523)</u>	<u>146.490</u>	<u>138.821</u>	<u>818</u>

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 são como segue:

	Setembro 2015			Dezembro 2014		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	2.650.566	1.198.968	1.451.598	3.655.571	1.650.058	2.005.513
Argentina e Paraguai	1.135.080	562.455	572.624	1.174.579	591.191	583.388
Portugal e Cabo Verde	464.481	420.740	43.740	472.850	421.989	50.861
Egito	380.743	84.166	296.577	377.225	93.730	283.496
Moçambique	241.624	174.584	67.040	222.355	130.454	91.901
África do Sul	262.688	117.462	145.225	265.516	118.316	147.201
	<u>5.135.182</u>	<u>2.558.376</u>	<u>2.576.805</u>	<u>6.168.096</u>	<u>3.005.738</u>	<u>3.162.359</u>
Não afetos a segmentos	1.038.984	3.204.910	(2.165.926)	972.350	3.167.070	(2.194.720)
Eliminações	(540.489)	(540.489)	-	(598.330)	(598.330)	-
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	10.271	-	10.271	10.752	-	10.752
<b>Total consolidado</b>	<b><u>5.643.948</u></b>	<b><u>5.222.797</u></b>	<b><u>421.151</u></b>	<b><u>6.552.868</u></b>	<b><u>5.574.478</u></b>	<b><u>978.391</u></b>

## 7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 tinham a seguinte composição:

	Setembro 2015	Setembro 2014
<b>Custos financeiros:</b>		
Juros suportados	204.286	204.102
Diferenças de câmbio desfavoráveis (a)	186.041	196.009
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de negociação (b)	5.877	30.122
	5.877	30.122
Outros custos financeiros	35.545	37.614
	431.747	467.847
<b>Proveitos financeiros:</b>		
Juros obtidos	26.652	27.277
Diferenças de câmbio favoráveis (a)	97.334	126.448
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de negociação (b)	23.262	21.787
	23.262	21.787
Outros proveitos financeiros (c)	9.501	3.901
	156.748	179.413
<b>Custos e proveitos financeiros, líquidos</b>	<b>(274.999)</b>	<b>(288.434)</b>
<b>Resultados relativos a empresas associadas:</b>		
De equivalência patrimonial:		
Perdas em empresas associadas	(12)	-
Ganhos em empresas associadas	1.041	784
	1.030	784
<b>Resultados relativos a investimentos:</b>		
Rendimentos de participação de capital	15	-
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	(32)	509
	(17)	509

(a) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, as diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis, estão significativamente influenciadas pelo efeito da valorização do USD face à totalidade das moedas funcionais no Grupo na conversão dos ativos e passivos financeiros denominados naquela moeda. Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados com o objetivo de cobertura da exposição cambial do Euro face ao USD nas dívidas contratadas nesta última moeda (Nota 19), foram compensadas, mediante o mecanismo de contabilidade de cobertura, diferenças de câmbio negativas de cerca 120 milhões de euros. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as rubricas de diferenças de câmbio desfavoráveis e favoráveis, encontram-se significativamente influenciadas, respetivamente, pelo impacto cambial da desvalorização do euro face ao USD sobre os empréstimos contraídos nesta moeda (cerca de 110 milhões de euros) e pelo efeito

contrário nos instrumentos financeiros derivados de cobertura desse risco cambial (cerca de 48 milhões de euros).

- (b) Estas rubricas são compostas por variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio que não foram qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura. Nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014, decorrente da variação de justos valores, foi reconhecido um proveito financeiro líquido de 17.385 milhares de euros e um custo financeiro líquido de 8.335 milhares de euros, respetivamente.
- (c) Os outros proveitos financeiros, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, encontram-se influenciados pela operação de recompra de obrigações emitidas pela Cimpor Financial Operations, B.V., no valor nominal de 20.650 milhares de dólares a qual gerou um ganho financeiro para o Grupo de 3.100 milhares de euros (Nota 18).

## 8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	Setembro 2015	Setembro 2014
Portugal	22,5%	24,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	22,5%	30,0%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	28,0%	30,0%
Outros	21%-25%	25,0% <sup>1</sup>



O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 é como segue:

	Setembro 2015	Setembro 2014
Imposto corrente	38.957	43.161
Imposto diferido	(22.161)	3.893
Reforços de provisões para impostos (Nota 17)	424	-
Encargo do período	<u>17.220</u>	<u>47.055</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 não considera os resultados negativos (cerca de 61 milhões de euros e 131 milhões de euros, respetivamente), das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte:

	Setembro 2015	Setembro 2014
Resultado antes de impostos	(25.464)	34.359
Resultados das entidades detentores de dívida	60.806	130.614
Resultado ajustado para efeito de reconciliação	35.342	164.973
Taxa de imposto aplicável em Portugal	22,50%	24,50%
Imposto teórico	7.952	40.418
Resultados operacionais e financeiros não tributados	3.980	(5.979)
Ajustes a impostos diferidos	(2.162)	3.950
Diferenças de taxas de tributação	5.618	8.002
Outros	1.833	663
Custo de imposto	<u>17.220</u>	<u>47.055</u>

Em 30 de setembro de 2015 as diferenças de taxas de tributação refletem o maior contributo de resultados tributados em jurisdições com taxas de imposto mais elevadas (além do efeito base pela redução da taxa de imposto aplicável em Portugal), sendo de destacar o contributo da Área de Negócio da Argentina.

Em 30 setembro de 2015 os resultados operacionais e financeiros não tributados estavam negativamente influenciados pelo efeito de diferenças permanentes face aos resultados registados e positivamente pelo registo de benefícios fiscais de 4.061 milhares de euros. Em 30 de setembro de 2014, encontravam-se ainda positivamente influenciados por um benefício de isenção de imposto sobre o rendimento numa empresa do Grupo, o qual terminou naquele exercício.

Nos nove meses findos em 30 de setembro de 2015, os ajustes a impostos diferidos estão influenciados positivamente pelo efeito de alterações de taxa de imposto nos montantes de 3.979 milhares de euros.

Nos outros incluem-se os encargos associados à tributação dos dividendos e o efeito de ajustes de imposto de exercícios anteriores.

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014, foram os seguintes:

<b>Ativos por impostos diferidos:</b>	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	127.401
Efeito da conversão cambial	2.575
Imposto sobre o rendimento	(4.501)
Capital próprio	(648)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>124.828</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	119.712
Efeito da conversão cambial	(22.450)
Imposto sobre o rendimento	17.188
Capital próprio	(3.106)
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>111.344</u>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	575.799
Efeito da conversão cambial	(11.327)
Imposto sobre o rendimento	(607)
Capital próprio	16
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>563.881</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	539.054
Efeito da conversão cambial	(85.252)
Imposto sobre o rendimento	(4.974)
Capital próprio	1.104
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>449.932</u>
<b>Impostos diferidos líquidos em 30 de setembro de 2014</b>	<u>(439.053)</u>
<b>Impostos diferidos líquidos em 30 de setembro de 2015</b>	<u>(338.588)</u>

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

## 9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 25 de março de 2015, foi proposta a não distribuição de dividendos para o exercício de 2015. No período findo em 30 de setembro de 2014, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0029 euros por ação, tendo sido pago um valor global de 1.931 milhares de euros.

## 10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	Setembro		3º trimestre	
	2015	2014	2015	2014
<b>Resultado por ação básico</b>				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(33.720)	(17.729)	(26.736)	(17.530)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094	666.094	666.094
	(0,05)	(0,03)	(0,04)	(0,03)

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 não existirem efeitos diluídos do resultado por ação, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação.

## 11. Goodwill

Durante os períodos de nove meses findos em 30 setembro de 2015 e 2014, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

<b>Ativo bruto:</b>	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.976.672
Efeito da conversão cambial	<u>18.492</u>
Saldo em 30 de setembro de 2014	1.995.164
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.953.467
Efeito da conversão cambial	<u>(380.997)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>1.572.471</u>
<b>Perdas por imparidade acumuladas:</b>	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>18.001</u>
Saldo em 30 de setembro de 2014	18.001
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>18.001</u>
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>18.001</u>
<b>Valor líquido a 30 de setembro de 2014</b>	<u><u>1.977.163</u></u>
<b>Valor líquido a 30 de setembro de 2015</b>	<u><u>1.554.470</u></u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos.

## 12. Ativos fixos tangíveis

Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
<b>Ativo bruto:</b>										
Saldo em 31 de dezembro de 2013	616.890	975.136	2.671.113	131.820	37.259	9.922	8.025	348.119	80.643	4.878.929
Efeito da conversão cambial	(15.704)	(420)	15.999	(2.339)	23	(21)	(234)	16.483	14.331	28.117
Adições	5.868	281	906	336	37	3	599	88.034	49.821	145.885
Alienações	(54)	(232)	(2.016)	(1.126)	(69)	(4)	(1)	-	(23)	(3.525)
Abates	-	-	(2)	(19)	(38)	(16)	(1)	-	-	(75)
Transferências	4.396	23.888	89.979	(982)	590	178	(634)	(114.748)	(7.292)	(4.626)
Saldo em 30 de setembro de 2014	611.396	998.653	2.775.979	127.691	37.802	10.061	7.754	337.869	137.479	5.044.704
Saldo em 31 de dezembro de 2014	618.707	980.439	2.905.372	125.572	37.815	10.213	7.128	219.357	136.975	5.041.579
Efeito da conversão cambial	(76.780)	(124.435)	(333.802)	(11.828)	(2.328)	(191)	(422)	(52.868)	1.619	(601.036)
Adições	17.189	147	10.877	862	174	103	1.534	79.884	16.059	126.828
Alienações	(215)	(273)	(3.229)	(604)	(66)	(13)	(2.075)	(1)	-	(6.475)
Abates	-	-	-	-	(60)	-	-	-	-	(60)
Transferências	18.926	6.176	33.049	6.739	580	396	203	(35.356)	(20.573)	10.142
Saldo em 30 de setembro de 2015	577.827	862.053	2.612.267	120.742	36.115	10.508	6.368	211.017	134.081	4.570.978
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>										
Saldo em 31 de dezembro de 2013	58.512	388.989	1.563.414	51.508	30.621	8.026	3.368	-	-	2.104.438
Efeito da conversão cambial	29	3.210	31.690	827	239	44	(27)	-	-	36.011
Reforços	11.298	30.227	82.974	7.853	1.322	327	685	-	-	134.885
Reduções	-	(27)	(1.773)	(407)	(67)	(4)	-	-	-	(2.277)
Abates	-	-	(2)	(17)	(38)	(10)	(1)	-	-	(68)
Transferências	3	(16)	3.528	(3.244)	(6)	-	(332)	-	-	(67)
Saldo em 30 de setembro de 2014	69.842	422.382	1.679.831	56.519	32.071	8.383	3.693	-	-	2.272.722
Saldo em 31 de dezembro de 2014	74.333	422.936	1.690.943	59.690	31.897	8.470	3.753	-	-	2.292.021
Efeito da conversão cambial	(6.103)	(32.155)	(152.982)	(6.382)	(1.681)	(30)	(236)	-	-	(199.568)
Reforços	11.251	25.906	94.534	8.334	1.360	325	1.556	-	-	143.267
Reduções	(119)	(42)	(3.009)	(374)	(66)	(13)	(2)	-	-	(3.624)
Abates	-	-	-	-	(60)	-	-	-	-	(60)
Transferências	(24)	229	(1.640)	(2.839)	(50)	-	(535)	-	-	(4.858)
Saldo em 30 de setembro de 2015	79.337	416.874	1.627.846	58.429	31.402	8.753	4.536	-	-	2.227.178
<b>Valor líquido a 30 de setembro de 2014</b>	<b>541.554</b>	<b>576.271</b>	<b>1.096.148</b>	<b>71.171</b>	<b>5.731</b>	<b>1.677</b>	<b>4.062</b>	<b>337.889</b>	<b>137.479</b>	<b>2.771.982</b>
<b>Valor líquido a 30 de setembro de 2015</b>	<b>498.490</b>	<b>445.179</b>	<b>984.421</b>	<b>62.313</b>	<b>4.713</b>	<b>1.755</b>	<b>1.832</b>	<b>211.017</b>	<b>134.081</b>	<b>2.343.800</b>

Em 30 de setembro de 2015, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Egito e Argentina.

## 13. Capital

Em 30 de setembro de 2015, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

## 14. Ações próprias

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto

essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

## 15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(72.577)	(2.880)	(7.478)	(121.433)	(225.228)	1.580	(428.017)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	15.604	77.586	4.290	1.875	(93.017)	1.274	7.613
Saldo em 30 de setembro de 2014	(56.973)	74.706	(3.187)	(119.558)	(318.245)	2.853	(420.404)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(46.455)	(2.796)	(5.832)	(117.035)	(292.627)	2.160	(462.584)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(1.868)	(483.096)	(9.338)	(14.490)	(18.594)	(1.389)	(528.775)
Saldo em 30 de setembro de 2015	(48.323)	(485.892)	(15.169)	(131.524)	(311.221)	770	(991.359)

Em 30 de setembro de 2015 e 2014, não se encontravam contratados quaisquer instrumentos financeiros derivados com a finalidade de efetuar coberturas de investimentos em entidades estrangeiras.

## 16. Passivos contingentes, garantias e compromissos

### Passivos contingentes

No decurso normal da sua atividade, o Grupo está envolvido em processos judiciais e reclamações, quer relacionados com produtos e serviços, quer de natureza ambiental, laboral e regulatória. Face às naturezas dos mesmos, correspondente avaliação e provisões constituídas, a expectativa existente é de que, do respetivo desfecho, não resultem efeitos materiais em termos da atividade desenvolvida, posição patrimonial e resultado das operações.

Em 30 de setembro de 2015, o Grupo possui uma exposição a passivos contingentes de 580 milhões de euros (663 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), sendo 8 milhões de euros de passivos contingentes relacionados com processos de natureza laboral (8 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), 392 milhões de euros de passivos contingentes decorrentes de processos tributários (435 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), 180 milhões de euros de passivos contingentes relativos a processos cíveis e administrativos de outras naturezas (220 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014), cuja probabilidade de perda foi considerada possível, conforme opinião dos assessores jurídicos.

Em particular, no Brasil, o Grupo e outras empresas do setor foram partes em processos administrativos relativos a aspetos de defesa da concorrência, que tramitaram perante o Conselho Administrativo de Defesa Económica – CADE. Já em julho de 2015, o Tribunal do CADE julgou o recurso administrativo apresentado pelo Grupo no processo iniciado pelas autoridades da concorrência no Brasil em 2007 (bem como pelas demais empresas



envolvidas), mantendo a decisão de condenação pela formação de cartel e aplicação de multa pecuniária, além de outras penalidades acessórias. A multa aplicada ao Grupo em 30 de setembro de 2015 ascende a, aproximadamente, 122 milhões de euros (correspondente a 241.700 milhares de BRL para a InterCement e 297.820 milhares de BRL para a CCB, entretanto fusionadas), ficando o Grupo obrigado a alienar 20% da sua capacidade instalada dos ativos de betão nos mercados relevantes brasileiros em que atua, entre outras penalidades acessórias.

Tendo-se tornado definitiva no âmbito administrativo do CADE referida decisão, o Grupo recorreu judicialmente, tendo obtido, em 22 de outubro de 2015, mediante a apresentação de garantias reais, a concessão da tutela antecipada requerida, para suspender todas as penalidades impostas pelo CADE até o julgamento do mérito da causa. Contra referida decisão de antecipação de tutela, cabe recurso judicial do CADE. Considerando a opinião dos seus assessores jurídicos, de que a perda na esfera judicial é classificada como possível, não foi constituída provisão para este passivo contingente.

É de realçar ainda que em Espanha, em março de 2015, o Supremo Tribunal emitiu uma sentença que anulou as liquidações adicionais efetuadas pelas autoridades tributárias aos exercícios de 2002 a 2004 e cujo valor ascendia a 27 milhões de euros. Como consequência, os passivos contingentes qualificados como de perda remota reduziram-se naquele montante, para cerca de 34 milhões, e bem assim o valor das correspondentes garantias.

### Garantias

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o **Grupo** tinha solicitado a apresentação em benefício de terceiros de garantias, de 420.430 milhares de euros e 429.282 milhares de euros, respetivamente, detalhadas como segue:

	Setembro 2015	Dezembro 2014
<b>Garantias prestadas:</b>		
Por processos fiscais em curso	267.301	271.762
A entidades financiadoras	114.953	116.048
A fornecedores	3.576	5.003
Outros	34.600	36.469
	<u>420.430</u>	<u>429.282</u>

### Compromissos

No decurso normal da sua atividade, o Grupo assume compromissos relacionados, essencialmente, com a aquisição de equipamentos, no âmbito das operações de investimento em curso, e com a compra e venda de participações financeiras.

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014 os compromissos mais significativos referem-se a contratos para aquisição de ativos fixos e existências bem como para a operação de instalações localizadas em propriedade alheia, eram como segue:

	Setembro 2015	Dezembro 2014
<b>Área de negócio:</b>		
Brasil	65.006	100.059
Argentina	73.954	85.102
Egipto	10.311	19.257
Portugal	24.158	7.907
Moçambique	1.304	-
Africa do Sul	264	751
	<u>174.997</u>	<u>213.076</u>

Adicionalmente, em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o detalhe dos compromissos a pagar em anos futuros, decorrentes dos contratos de locação operacional em vigor relativos, essencialmente, a equipamentos de transporte e de escritório, era como segue:

	Setembro 2015	Dezembro 2014
Até 1 ano	12.354	6.561
Entre 1 e 5 anos	14.604	13.863
A mais de 5 anos	3.979	7.745
Total	<u>30.937</u>	<u>28.169</u>

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, a Empresa-mãe, Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., responde solidariamente pelas obrigações das suas participadas com as quais mantém uma relação de domínio.

## 17. Provisões

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, a classificação das provisões era a seguinte:

	Setembro 2015	Dezembro 2014
<b>Provisões não correntes:</b>		
Provisões para riscos fiscais	38.453	39.219
Provisões para recuperação paisagística	37.105	43.117
Provisões relativas a pessoal	27.234	29.980
Outras provisões para riscos e encargos	9.579	9.961
	<u>112.370</u>	<u>122.276</u>
<b>Provisões correntes:</b>		
Provisões relativas a pessoal	2.114	4.469
	<u>114.484</u>	<u>126.746</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	38.503	42.802	30.878	13.049	125.233
Efeito da conversão cambial	539	43	(68)	5	519
Reforços	-	916	3.757	109	4.783
Reversões	-	-	-	(160)	(160)
Utilizações	(15)	(179)	(3.356)	(908)	(4.458)
Transferências	191	-	-	(191)	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>39.218</u>	<u>43.582</u>	<u>31.212</u>	<u>11.904</u>	<u>125.917</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	39.219	43.117	34.449	9.961	126.746
Efeito da conversão cambial	(1.565)	(6.176)	(3.101)	219	(10.622)
Reforços	901	835	2.366	2.084	6.185
Reversões	-	(361)	(509)	(1.541)	(2.411)
Utilizações	(14)	(311)	(3.731)	(1.358)	(5.414)
Transferências	(87)	-	(127)	214	-
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>38.453</u>	<u>37.105</u>	<u>29.348</u>	<u>9.579</u>	<u>114.484</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 2014, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Setembro 2015	Setembro 2014
<b>Resultados do período:</b>		
Custos operacionais	15	-
Custos com o pessoal	324	750
Proveitos operacionais	(192)	-
Provisões	(523)	818
Custos e perdas financeiros	3.726	3.055
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	424	-
	<u>3.774</u>	<u>4.623</u>

Os custos e perdas financeiros incluem o efeito da atualização financeira das provisões para recuperação paisagística.

## 18. Empréstimos

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Setembro 2015	Dezembro 2014
<b>Passivos não correntes:</b>		
Empréstimos por obrigações	1.250.701	1.442.146
Empréstimos bancários	1.894.181	1.904.331
Outros empréstimos obtidos	768.743	768.743
	<u>3.913.625</u>	<u>4.115.219</u>
<b>Passivos correntes:</b>		
Empréstimos bancários	177.814	169.969
Outros empréstimos obtidos	-	27
	<u>177.814</u>	<u>169.997</u>
	<u>4.091.438</u>	<u>4.285.216</u>

### Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de setembro de 2015 e em 31 dezembro de 2014, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Setembro 2015	Dezembro 2014
						Não corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar.12	Variável indexada ao CDI	Abr.22	337.418	462.465
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Jan.12	Variável indexada ao CDI	Ago.16	-	479
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago.12	Variável indexada ao CDI	Ago.22	269.935	371.861
Holdings e Veículos Financeiros	Senior Notes (c)	USD	Jul.14	5,75%	Jul.24	643.349	607.342
						<u>1.250.701</u>	<u>1.442.146</u>

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa.

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice.

(c) No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 o Grupo adquiriu obrigações no valor nominal de 20.650 milhares de USD, por um preço médio de 83%, de que resultou o desreconhecimento de um passivo no montante de 16.250 milhares de euros (Nota 20) e o reconhecimento de um ganho de 3.100 milhares de euros (Nota 7).

## Empréstimos bancários

Em 30 de setembro 2015 e em 31 de dezembro de 2014, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade de Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (c)	Data de Contratação	Maturidade	Setembro 2015		Dezembro 2014		
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-12	jan-22	(a)	-	440.625	-	406.921
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-12	fev-22	(a)	-	306.793	-	303.340
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-19	(a)	-	59.510	-	59.528
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-19	(a)	-	192.485	-	176.614
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	fev-14	ago-21	(a)	-	59.510	-	59.528
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	(a)	-	192.481	-	176.614
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	fev-14	ago-21	(a)	-	264.903	-	243.606
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	mai-14	mai-19	(a)	-	44.150	-	137.711
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	EUR	Variável	mar-15	mar-16	(a)	50.000	-	-	-
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	EUR	Fixa	dez-14	dez-18		-	24.000	-	24.000
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variável indexada Badlar	Varias	Varias		21.495	58.028	76.058	60.275
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias		66.300	3.076	2.271	49.987
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Varias	Varias		-	-	37.604	-
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Varias	Varias	(b)	10.014	62.206	23.254	84.235
U.N. Argentina Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias		27.215	68.916	18.729	76.195
U.N. África do Sul	Bilateral	ZAR	Variáveis indexadas Jibar	dez-13	dez-18		-	38.896	-	42.708
U.N. Portugal e Cabo Verde	Banco Europeu Investimento	EUR	Taxa BEI	set-03	set-15		-	-	6.667	-
U.N. Portugal e Cabo Verde	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Varias	Varias	(a)	-	75.000	-	-
U.N. Moçambique	Bilateral	MZN	Variável indexada BT 3M	ago-10	fev-16		1.586	-	2.549	1.853
U.N. Egipto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Varias	Varias		1.203	3.603	2.837	1.214
							<u>177.814</u>	<u>1.894.181</u>	<u>169.969</u>	<u>1.904.331</u>

(\*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) Garantido cerca de 96 milhões de euros por entidades controladoras da Empresa;

(c) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 3,5%.

## Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos referem-se, essencialmente às dívidas da Cimpor Trading e Inversiones à Austria Holding GmbH, conforme segue:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Setembro 2015	Dezembro 2014
						Não corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.13	Variável indexada à Euribor	Fev.16	41.843	41.843
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Dez.12	Taxa Fixa	Abr.17 (*)	381.900	381.900
Holdings e Veículos Financeiros	Intercompany Loan	EUR	Fev.14	Taxa Fixa	Abr.17 (*)	345.000	345.000
						<u>768.743</u>	<u>768.743</u>

(\*) No decurso do segundo trimestre de 2015 foi acordada a alteração dos termos destes financiamentos. As maturidades foram reduzidas de, respetivamente, junho de 2018 e fevereiro de 2021, para abril de 2017, tendo-se, com efeito a abril de 2015, alterado a correspondente remuneração para taxa fixa, ajustada em função da nova maturidade.

Estão aqui também incluídos financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimento.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014:

Ano	Setembro 2015	Dezembro 2014
2016	111.086	166.935
2017	916.656	222.146
2018	234.669	642.717
2019	827.849	863.880
Após 2019	1.823.364	2.219.542
	<u>3.913.625</u>	<u>4.115.219</u>

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro 2014, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Setembro 2015		Após cobertura	Dezembro 2014		Após cobertura
	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros	Valores em euros
USD	2.169.505	1.943.500	497.924	2.349.125	1.933.595	597.275
BRL	3.013.838	679.573	679.573	3.040.783	942.294	942.294
EUR	-	1.343.555	2.789.130	-	1.221.832	2.558.153
ARS	836.392	79.523	79.523	1.386.971	136.333	136.333
MZN	74.354	1.586	1.586	176.481	4.402	4.402
EGP	42.008	4.806	4.806	35.188	4.051	4.051
ZAR	600.000	38.896	38.896	600.002	42.708	42.708
		<u>4.091.438</u>	<u>4.091.438</u>		<u>4.285.216</u>	<u>4.285.216</u>

Decorrente da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, do total de empréstimos em dólares, 498 milhões de Euros (597 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014) encontram-se expostos ao risco cambial, que considerando as disponibilidades em USD – 186 milhões de Euros (141 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014), reduz a exposição líquida àquela moeda a cerca de 312 milhões de Euros (456 milhões de Euros em 31 de dezembro de 2014). A exposição líquida da dívida em Euros, considerando os instrumentos financeiros derivados, é inferior em cerca de 219 milhões de euros (100 milhões de euros em 31 de dezembro de 2014).



## 19. Instrumentos financeiros derivados

### Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro de 2014, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Setembro 2015	Dezembro 2014	Setembro 2015	Dezembro 2014	Setembro 2015	Dezembro 2014	Setembro 2015	Dezembro 2014
Coberturas de <i>cash-flow</i> :								
<i>Swaps</i> de taxa de juro e câmbio	23.089	13.456	217.395	90.576	2.125	1.838	-	4.032
Trading:								
Derivados de taxa de juro	-	-	-	-	-	594	-	-
Derivados de taxa de juro e de câmbio	-	-	-	24.599	-	-	-	-
	<b>23.089</b>	<b>13.456</b>	<b>217.395</b>	<b>115.175</b>	<b>2.125</b>	<b>2.432</b>	<b>-</b>	<b>4.032</b>

Estes saldos estão incluídos nas rubricas de Outros ativos e passivos, correntes e não correntes da Demonstração Condensada da Posição Financeira.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de *cash-flow* em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014:

Tipo de cobertura	Nocional	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					Setembro 2015	Dezembro 2014
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	38.316	13.657
Cash-flow	USD 200.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	30.168	10.603
Cash-flow	USD 100.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	15.284	5.719
Cash-flow	USD 50.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	9.196	3.395
Cash-flow	USD 150.000.000	Cross Currency Swap	jul-24	Cobertura de cash-flow de emissão obrigacionista	26.978	8.976
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow de Tranche A do financiamento Sindicado	20.495	11.668
Cash-flow	USD 217.500.000	Cross Currency Swap	fev-19	Cobertura de cash-flow de Tranche B do financiamento Sindicado	31.594	15.086
Cash-flow	USD 500.000.000	Cross Currency Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	67.895	34.927
Cash-flow	EUR 379.218.809	Interest Rate Swap	jan-22	Cobertura de cash-flow de financiamento bancário	(1.567)	(5.869)
					<b>238.359</b>	<b>98.162</b>

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, tinham a seguinte composição:

Nacional	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
				Setembro 2015	Dezembro 2014
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set/18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL a)	-	6.215
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set/18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL a)	-	5.926
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set/18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL a)	-	6.189
USD 50.000.000	Cross-Currency-Swap	set/18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL a)	-	6.270
EUR 25.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	jun/15	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro b)	-	(594)
				-	24.005

(a) Na sequência da amortização antecipada do passivo subjacente desta cobertura procedeu-se ao cancelamento dos instrumentos financeiros derivados ao valor de mercado, pelo valor de 39.640 milhares de euros de que resultou um ganho líquido de 17.385 milhares de euros (Nota 7).

(b) Em junho de 2015 esta cobertura atingiu a maturidade.

## 20. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de setembro de 2015 e 2014, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Setembro 2015	Setembro 2014
Numerário	248	278
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	268.812	271.574
Depósitos a prazo	190.306	78.192
Títulos negociáveis	85.199	167.081
	544.565	517.125
Descobertos bancários	(2)	(11)
	544.563	517.113

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2015 e 2014 inclui, adicionalmente, um montante de 18.927 milhares de euros e 73.918 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, a rubrica de recebimentos de fundos exclusivos e outros investimentos referem-se ao resgate de fundos exclusivos acima referidos.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por: i) na área de negócios de Portugal a contratação de um financiamento de 50 milhões de euros ao Citibank e de um financiamento de 25 milhões de euros ao BBVA; ii) a emissão pela Empresa de papel comercial no montante de 50 milhões de euros; iii) a pré-amortização parcial na Cimpor B.V., em 120 milhões de USD, do financiamento do Bradesco no montante inicialmente contratado de 200 milhões de USD; iv) a operação de recompra de obrigações emitidas no montante de 16 milhões de euros (Nota 18) e; v) na área de negócios do Brasil a amortização remanescente de 43 milhões de USD do financiamento inicialmente contratado de 150 milhões de USD.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos referiam-se essencialmente a duas operações de refinanciamento de dívida, um empréstimo sindicado de 900 milhões de dólares (dos quais cerca de 210 milhões realizados com movimentação de caixa) e um InterCompany Loan de 345 milhões de euros (iii) a emissão de 750 milhões de USD de “Senior Note”.

## 21. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, exceto no que respeita ao saldo a pagar à InterCement Áustria Holding GmbH, de cerca 770 milhões de euros, correspondente a três empréstimos e juros corridos àquela entidade, já existentes em 31 de dezembro de 2014 (Nota 18). Os encargos financeiros, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, decorrentes dos financiamentos, ascenderam a cerca de 15 milhões de euros (20 milhões no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014). Adicionalmente, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, foram contratados dois novos empréstimos garantidos por entidades controladoras da Empresa, no montante de 125 milhões de euros (Nota 18).

## 22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;



- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo. Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 30 de setembro de 2015 e em 31 de dezembro 2014, as políticas contabilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2015	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
<b>Ativos:</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	544.565	-	-	18.927	563.492
Clientes e adiantamentos a fornecedores	185.266	-	-	-	185.266
Outros investimentos	-	5.500	-	2.200	7.700
Outras dívidas de terceiros não correntes	31.327	-	-	-	31.327
Outras dívidas de terceiros correntes	29.166	-	-	-	29.166
Outros ativos não correntes	-	-	-	217.395	217.395
Outros ativos correntes	16.785	-	-	23.089	39.873
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>807.108</b>	<b>5.500</b>	<b>-</b>	<b>261.610</b>	<b>1.074.218</b>
<b>Passivos:</b>					
Empréstimos não correntes	-	-	3.913.625	-	3.913.625
Empréstimos correntes	-	-	177.814	-	177.814
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	236.508	-	236.508
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	14.937	-	14.937
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	93.469	-	93.469
Outros passivos não correntes	-	-	1.646	-	1.646
Outros passivos correntes	-	-	128.499	2.125	130.624
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.566.497</b>	<b>2.125</b>	<b>4.568.622</b>

2014	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor	Total
<b>Ativos:</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	644.573	-	-	79.295	723.868
Clientes e adiantamentos a fornecedores	176.075	-	-	-	176.075
Outros investimentos	-	6.281	-	2.564	8.845
Outras dívidas de terceiros não correntes	35.616	-	-	-	35.616
Outras dívidas de terceiros correntes	41.646	-	-	-	41.646
Outros ativos não correntes	0	-	-	115.175	115.175
Outros ativos correntes	3.061	-	-	13.456	16.517
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>900.971</b>	<b>6.281</b>	<b>-</b>	<b>210.489</b>	<b>1.117.742</b>
<b>Passivos:</b>					
Empréstimos não correntes	-	-	4.115.219	-	4.115.219
Empréstimos correntes	-	-	169.997	-	169.997
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	222.195	-	222.195
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	19.425	-	19.425
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	108.809	-	108.809
Outros passivos não correntes	-	-	2.071	4.032	6.103
Outros passivos correntes	-	-	177.098	2.432	179.530
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.814.813</b>	<b>6.463</b>	<b>4.821.277</b>

#### Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de setembro de 2015, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos:</b>				
Ativos financeiros disponíveis para venda	Fundo de investimento	813	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Caixa e equivalentes de caixa	18.927	-	-
Ativos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	240.484	-
Ativos financeiros ao justo valor	Outros investimentos	2.200	-	-
<b>Passivos:</b>				
Passivos financeiros ao justo valor	Instrumentos financeiros derivados	-	2.125	-

#### Estimativa de justo valor – ativos e passivos que não estão ao justo valor

A mensuração do justo valor dos instrumentos financeiros derivados baseia-se em parâmetros extraídos de base de dados de agências de informação externas, sendo os resultados obtidos confrontados com as correspondentes avaliações efetuadas pelas contrapartes.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos encontra-se contratada a taxas de juro variável com margens que se estimam serem próximas das que seriam possíveis ser contratadas em 30 de setembro de 2015. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado, com exceção de dívida e das Senior Notes emitidas pela Cimpor B.V. e nas áreas de negócio do Brasil, Argentina e Paraguai, cujo efeito da valorização ao justo valor, face ao respetivo valor contabilístico em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, respetivamente, é o seguinte:

	2015	2014
Justo valor	1.065.035	1.535.421
Valor contabilístico	1.278.219	1.610.066

### 23. Eventos subsequentes

No Egito, na sequência das notificações que duas das nossas Empresas receberam da companhia fornecedora de energia elétrica para pagamento de multa e para a obrigação de realização de investimentos relacionados com o abastecimento de energia elétrica, e da contestação realizada pelas Empresas através de reclamação junto da respetiva autoridade reguladora, foi assinado em 12 de novembro um acordo com aquela Autoridade com vista à contratualização do direito de fornecimento de energia elétrica às Empresas, pelo qual haverá um pagamento de 8,4 milhões de euros (73 milhões de EGP) distribuídos ao longo dos próximos dois anos. Com este acordo ficam também resolvidas todas as solicitações alegadas naquelas notificações.

### 24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 17 de novembro de 2015.